

A FORMAÇÃO DE VALORES E A LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE MAIS HUMANIZADA.

Beatriz do Rosário Drehmer

Marco André Serighelli

Resumo

O projeto de intervenção pedagógica em questão foi desenvolvido a partir da observação das rotinas escolares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Videira, SC. A investigação envolveu a Escola Joaquim Amarante e o CEMEI Aparecida, onde se evidenciou a relevância de uma aprendizagem significativa e inclusiva. O projeto tem como foco a formação de valores através da literatura infantil, visando contribuir para uma sociedade mais humanizada e inclusiva. Regulamentado pela LDB e pela BNCC, ele propõe o uso da literatura como ferramenta para desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças, promovendo respeito e cidadania. Organizado em duas etapas, será implementado no CEMEI Aparecida, com crianças de 2 a 5 anos, e na Escola Joaquim Amarante, com crianças de 6 anos. A literatura infantil é valorizada como recurso para estimular a imaginação e a interação social, refletindo sobre valores e diferenças. Com práticas lúdicas e inclusivas, o projeto busca fortalecer os laços comunitários e preparar os futuros profissionais para fomentar o respeito e a empatia, criando um ambiente escolar acolhedor e formador de cidadãos conscientes e integrados.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação de valores. Literatura Infantil. Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

Para desenvolver este projeto de intervenção pedagógica, foi realizado um acompanhamento detalhado das rotinas escolares da Educação Infantil

e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma unidade escolar de Videira, SC. A observação ocorreu na Escola Joaquim Amarante, situada no maior bairro da cidade, e no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Aparecida, no interior do município. Durante a análise, identificou-se a importância de tornar a aprendizagem envolvente e significativa, especialmente nos primeiros anos de escolaridade.

Na Escola Joaquim Amarante, com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, destacou-se o potencial transformador do trabalho pedagógico na construção de valores e conhecimentos. No CEMEI Aparecida, apesar do espaço físico limitado, a diversidade cultural das crianças, oriundas de várias regiões, evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as particularidades de cada aluno e promovam integração social.

A Educação Básica no Brasil, regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), enfatiza o desenvolvimento acadêmico, social e afetivo dos estudantes. A LDB, em seu artigo 1º, reforça que a educação deve contemplar os processos formativos que se desenvolvem em diferentes contextos sociais e culturais. Essas diretrizes apontam para a responsabilidade da escola em oferecer um currículo que promova valores e o respeito às diferenças.

O projeto foca na formação de valores por meio da literatura infantil como ferramenta pedagógica, visando contribuir para uma sociedade mais humanizada e inclusiva. Será executado em duas etapas: no segundo semestre de 2024, com crianças de 2 a 5 anos do CEMEI Aparecida, e no primeiro semestre de 2025, com a turma do 1º ano da Escola Joaquim Amarante. A literatura infantil, reconhecida por promover desenvolvimento social e emocional, estimula a imaginação e facilita a interação social.

O projeto busca responder à questão central: como a literatura infantil pode contribuir para a construção de valores em uma sociedade plural e humanizada? Pretende-se fomentar discussões com estudantes, professores e a comunidade sobre o papel da literatura e dos valores éticos no contexto educacional.

Espera-se que a intervenção promova o enriquecimento do trabalho docente e ofereça aos futuros profissionais estratégias para formar cidadãos conscientes e integrados. Em conformidade com a LDB e a BNCC, o projeto integra atividade

2 DESENVOLVIMENTO

A história da literatura infantil é marcada por várias fases que a trouxeram até as últimas obras conhecidas atualmente. Conhecer essa história é navegar por diferentes sociedades de épocas distintas, reconhecendo que cada período tinha suas próprias ideias, valores, conceitos e formas de vida. Segundo Cunha (1991, p. 35), "[...] é conhecer as ideias, valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou e fundamenta".

Da mesma forma, é crucial entender que a concepção de infância influenciou profundamente o surgimento da literatura infantil. A percepção do que significa ser criança também evoluiu ao longo dos anos, e o surgimento da literatura infantil coincide com essas transformações sociais (Zilberman, 2003).

A literatura infantil emergiu no final do século XVII e se consolidou durante o século XVIII; antes disso, não havia obras literárias destinadas às crianças (Zilberman, 2003, p. 15). Esse surgimento foi impulsionado pelas mudanças sociais ocorridas na Europa. Durante muito tempo, a infância foi negligenciada; as crianças eram vistas como adultos em miniatura e suas responsabilidades restringiam-se ao ambiente doméstico, conforme (Áries 1978, p. 11).

Com as grandes transformações sociais, começou-se a observar a infância com maior atenção, percebendo a criança como um sujeito com potencial para ser educado e preparado para a vida em sociedade (Gonçalves, 2009).

No entanto, as primeiras obras literárias para crianças frequentemente eram adaptações de textos destinados aos adultos, muitas vezes enfatizando

lições, obediência aos padrões sociais e o desejo de moldar as crianças para conformar-se às normas da época (Coelho, 2000).

Assim, a sociedade passou a investir na educação, que passou a desempenhar um papel crucial na promoção da circulação de livros e no desenvolvimento de métodos que transmitissem valores positivos e construíssem conhecimento (Rodrigues, 2007).

No Brasil, a literatura infantil teve suas primeiras aparições significativas no século XIX, após a chegada da família real ao país, o que gerou mudanças culturais significativas. Inicialmente, as primeiras obras eram adaptações de textos da cultura portuguesa, que gradualmente foram sendo adaptadas e modificadas ao longo dos anos (Silva, 2008).

A produção literária para crianças no Brasil se intensificou entre 1920 e 1945, destacando-se o grande escritor José Bento Monteiro Lobato, cujas obras diversificadas foram especificamente voltadas para o público infantil. Lobato preocupava-se não apenas com a diversão, mas também em tornar a leitura agradável e em ensinar o prazer de ler. Saraiva (2001, p. 37) em sua obra, pontua de fato esta afirmação:

O percurso da literatura infantil foi marcado pelo momento histórico-cultural e, especialmente, pelo ano de 1921, quando nasceu oficialmente pelas mãos de Monteiro Lobato. Ela recebeu uma roupagem nova, visível na inovação temática das histórias e na aproximação entre a linguagem e o tom coloquial que caracterizava a fala brasileira.

Desta forma, é possível reconhecer que a literatura tem evoluído ao longo dos anos, e os autores que se dedicam a esta arte crucial estão cada vez mais capacitados para executar essa tarefa de extrema importância na sociedade. Afinal, a leitura possui o poder de formar criticamente uma sociedade (Abramovich, 1997).

Com a criação de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares e a Constituição Federal, e com contribuições de estudiosos como Rousseau (1978), Vigotski (2003) e outros, a infância

passou a ser vista de maneira mais crítica, destacando-se a importância dessa fase na vida humana e a necessidade de estabelecer uma base sólida para o futuro da sociedade (Charlot, 1983; Sarmiento e Pinto, 1997).

Partindo desse princípio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) destacam que a criança é um sujeito reconhecido, com direitos, capaz de produzir sua própria cultura e conhecimento. Assim, é fundamental a construção de bons valores, incumbindo à escola, aos professores e demais funcionários o papel de trilhar esses caminhos para aqueles que necessitam de apoio.

Portanto, a literatura infantil surge como uma ferramenta para auxiliar na compreensão do mundo (Coelho, 2000). A utilização de textos literários abre caminhos para o desenvolvimento do vocabulário, da linguagem escrita e contribui para a formação pessoal, social e emocional das crianças (Sonnenschein e Munsterman, 2002).

Segundo Paiva (2008), a produção literária infantil consegue abordar temas que necessitam ser trabalhados, como o medo, a separação, questões raciais, sentimentos, entre outros, que podem surgir no contexto escolar. É essencial utilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, pois os textos literários frequentemente refletem o cotidiano da sociedade, suscitando discussões significativas sobre os temas abordados.

Assim, o trabalho com a literatura infantil proporciona aos estudantes grandes reflexões e pode ser integrado a diversas áreas do conhecimento. Através das histórias, a criança é capaz de explorar diversas fases de sua vida, embora, como afirmam Porto e Porto (2012), o contador de histórias precise ter paixão pela leitura.

A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida. Nessa interpretação das histórias contadas, é importante o papel desempenhado pelo contador para que haja de fato

estimulação à leitura e prazer ao se ter contato com a narrativa (Porto; Porto, 2012, p. 119).

Em síntese, é essencial realizar um trabalho pedagógico focado na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que se promove nos estudantes o respeito pela cultura e pelas pessoas que compõem nossa sociedade. A literatura, nesse sentido, emerge como um instrumento poderoso para conduzir as atividades de maneira leve e prazerosa, permitindo que alcancemos nossos objetivos como profissionais desta área tão impactante na formação dos indivíduos que contribuirão para a sociedade.

2.2.2 A literatura no contexto de estudantes da educação infantil e anos iniciais

Para que o trabalho pedagógico seja eficiente, é fundamental que o professor tenha afinidade com a leitura e se envolva verdadeiramente com esta prática, que, segundo Garcez (2004, p. 20), tem sido um desafio para muitos professores na atualidade. É essencial que o professor consiga desenvolver atividades a partir de histórias de forma eficaz, sem que estas se tornem obstáculos no processo educacional.

Dessa forma, o trabalho do professor com o auxílio da literatura deve ser compreensível para os estudantes, permitindo a utilização de diversos gêneros literários, como fábulas, poemas, contos, livros, entre outros. Recomenda-se aos profissionais da Educação que seu trabalho seja pautado por planejamentos bem estruturados e métodos que efetivamente contribuam para a formação dos alunos (Eichenberg, 2009).

O trabalho com literatura infantil requer que o educador execute tarefas que assegurem a excelência na seleção dos materiais que serão utilizados em sala de aula. Conforme Abramovich (1997), o primeiro passo é que o docente realize a leitura dos materiais, realize uma análise detalhada e verifique se estes contribuirão para alcançar os objetivos estabelecidos. É

fundamental observar o conteúdo das obras, incluindo imagens, textos e figuras (Coelho, 2000).

Contudo, um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas é criar ambientes que não apenas atraiam os estudantes, mas também evidenciem a importância do trabalho com literatura na formação cultural e educacional. A literatura representa uma ferramenta poderosa dentro do contexto escolar, especialmente no ambiente da sala de aula (Souza, Alves, 2023).

Portanto, o mediador precisa proporcionar um encontro significativo entre a literatura e as crianças, planejando momentos diários que permitam este contato alinhado com o conhecimento e a construção de valores. Neste sentido, a participação ativa da família é crucial, pois o trabalho deve ser uma colaboração mútua entre escola e comunidade.

Para educarmos um ser humano, convém saber o que queremos que ele se torne. É necessário indagar para que vivem os homens, ou seja, qual é a finalidade da vida e como ela deve ser. Nós, pais e educadores, devemos estar atentos às mudanças sociais questionando sobre a natureza do mundo e os limites fixados “para o quê” e “para que” saber e fazer (Rossini, 2008, p. 8)

Desta maneira, o trabalho pedagógico necessita do envolvimento da família e deve abrir caminhos para que a leitura esteja presente desde cedo na vida dos estudantes. No entanto, é crucial tomar cuidado para que o ensino com o auxílio da literatura seja uma experiência prazerosa e não apenas uma atividade superficial.

É fundamental considerar a maneira como você, como profissional, irá estabelecer a conexão entre a literatura e os estudantes. É necessário cuidar da mensagem que o texto transmitirá às crianças, pois os adultos ao redor são como espelhos que serão seguidos, e tudo o que dizemos, sentimos e demonstramos é absorvido por aqueles que nos observam. Como Platão (1990, p. 87) destaca, é especialmente nessa fase que somos moldados e que se estabelece a base que alguém deseja imprimir em uma pessoa.

Entre os diversos métodos que um profissional desta área pode incluir em sua prática, este projeto visa incentivar o uso adequado de diferentes gêneros literários, a ludicidade, a promoção de uma leitura de qualidade e a tornar a aula mais dinâmica e prazerosa, integrando os estudantes em todo o processo para alcançar os objetivos educacionais.

Conforme discutido anteriormente, a literatura abre caminhos significativos para o conhecimento e a formação de valores sólidos. É comprovado que quando a criança tem acesso a histórias que se relacionam com seu cotidiano, os resultados são positivos. É crucial escolher histórias que levem os estudantes à reflexão, como enfatiza Barros (2013, p. 22).

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (Barros, 2013, p. 22).

Em razão disso, o profissional precisa de fato buscar sempre aperfeiçoar suas aulas, planejar e tornar assim, a leitura como algo prazeroso e não apenas uma obrigação. O profissional precisa conhecer a sua turma, verificar a faixa etária que vai trabalhar, conhecer os processos de desenvolvimento, e tornar a sua sala de aula um espaço apropriado com alguns materiais, tais como: o cantinho da leitura, com um acervo literário adequado para a turma.

A contação de histórias, vai contribuir para despertar em seu estudante muitas habilidades, um momento de possibilidades, soluções, impasses, descobertas e que vai desenvolver o interesse pela leitura. Souza e Bernardino (2011) ainda destacam que é interessante que para ter esta prática de contação de histórias, o docente precisa conhecer a sua turma, é pensar na sua sala de aula como um espaço apropriado para a construção do conhecimento, é envolver a escola e a família neste processo.

O horário adequado é aquele onde as crianças estão relaxadas, para pensar sobre a história que viram ou escutaram mostrar o livro a criança e deixar que está o manuseie é importante para a interação com o objeto, antes do recreio ou almoço ou ao final do dia são os melhores momentos para a contação. Quando ao espaço físico, sugere ambientes fechados, que evitem a dispersão, como a sala de aula, o bom é criar um ambiente de aconchego e a proximidade mantendo as crianças próximas em círculo (Souza; Bernardino, 2011, p. 247).

Sendo assim, esta seção enfatiza que o professor precisa conhecer a sua turma, entender as especificidades, analisar o conteúdo dos materiais, verificar qual será o impacto e se os objetivos serão alcançados. A contação de histórias é um dos recursos que o professor pode adquirir em sua prática, mas é interessante tornar o seu estudante parte deste processo, pedir a eles o que acharam da história, o que gostaram mais e pedir quais foram as mensagens deixadas pelo texto literário, é fazer então, que seu estudante possa refletir e levá-lo a construção do conhecimento e da sua cultura.

2.2.3 Formação de valores na perspectiva de uma sociedade mais humanizada

A construção de valores dentro da escola e, especialmente na sala de aula, por meio da literatura infantil, representa uma metodologia alternativa essencial que o professor deve integrar em sua prática pedagógica. Isso implica em criar caminhos e facilitar a jornada dos estudantes na formação de futuros cidadãos que pensarão, atuarão e se relacionarão com base em princípios como justiça, respeito, convivência humana e uma variedade de outros valores fundamentais. (Aristóteles, 2000; Savater, 2004).

Cortina (2008) traz em sua obra que existem “valores morais próprios do cidadão”, destacando a importância crescente dos valores como, a liberdade, a igualdade, o respeito ativo, a solidariedade e o diálogo. Estes

valores segundo autor, são de extrema importância que seja cada vez mais desenvolvido.

Entretanto, devemos reconhecer que o nosso estudante não chegará como uma folha em branco, são pessoas em processo de formação e temos a responsabilidade como escola e futuros profissionais, criar caminhos para que aos poucos este estudante se reconheça como formador do seu caminho e que possui grande impacto na comunidade. Como destaca Goergen (2007, p. 747) “[...] é criar condições para que ela, aos poucos, possa assumir-se como autora de sua própria identidade, constituindo-se como sujeito moralmente autônomo e capaz de tomar nas próprias mãos o seu destino no interior da comunidade”.

A educação precisa reconhecer sua responsabilidade na formação individual e coletiva dos estudantes, criando momentos que promovam compreensão, reflexão e preparação para viver e contribuir para uma sociedade melhor. É fundamental superar os antigos paradigmas que limitam a escola à mera transmissão de conhecimento, entendendo-a como um processo de formação humana (Piaget, 1998, p. 33).

As contribuições de um trabalho focado na formação de valores dentro da sala de aula são vastas e vantajosas. Ele visa formar futuros cidadãos preparados para agir de maneira justa, com bondade, lealdade, respeito e outros valores essenciais. É crucial reconhecer que os valores estão diretamente ligados à sociedade, que está em constante transformação. Cortina (2008) argumenta em suas obras que esses valores são fundamentais para uma convivência harmoniosa na sociedade.

O desenvolvimento da consciência moral ocorre gradualmente, influenciando aspectos emocionais, cognitivos e éticos (Cortina, 2005). É necessário criar oportunidades para que os estudantes reflitam e dialoguem com seus colegas.

Os documentos normativos também desempenham um papel crucial ao orientar currículos e profissionais na realização de um trabalho voltado para a formação de valores. Eles destacam a importância desses valores na construção de uma sociedade mais humanizada e inclusiva.

[...] objetivos fundamentais da República: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Brasil, 2000, p.19).

Desta forma, é incontestável que a construção da moral é crucial, e deve ser trabalhada também na escola. É nessa fase que os indivíduos encontram diversidade e constroem-se através das relações ao longo dos anos. É importante refletir sobre que tipo de pessoa queremos formar em nossa sociedade. Como afirma Camargo (2013, p. 81), "a ética apoia a educação ao ajudá-la a responder questões que a preocupam, por exemplo, que tipo de pessoa queremos formar e para qual sociedade essa formação deve ser direcionada".

2.2.4 A interdisciplinaridade como prática de ensino

A interdisciplinaridade é um processo pedagógico que visa à interação das disciplinas, professores e estudantes. Como este projeto promove a interação de diferentes ideias e culturas, é interessante trazer este tema, pois o professor precisa ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem (Moreira, 2011).

Trabalhar a interdisciplinaridade dentro de uma escola é buscar a formação integral dos indivíduos (Tavares, 2008, p. 139). Isso requer que o profissional busque sempre a melhoria de sua prática pedagógica, tornando o professor não apenas um educador, mas também um profissional que procura aprimorar sua prática por meio de diversos estudos e pesquisas.

Implementar essa prática em sala de aula vai além de apenas dominar as teorias; é necessário ter um bom relacionamento com os estudantes e uma escuta atenta aos seus questionamentos. O professor precisa tornar a comunicação em sala de aula essencial, pois, ao adotar uma postura

interdisciplinar, ele consegue desenvolver um trabalho verdadeiramente preocupado com a construção do conhecimento (Varella, 2008).

Além disso, a própria BNCC (2017) destaca que é necessário pensar em estratégias que unam os componentes curriculares de forma a abordar diferentes metodologias que sejam dinâmicas, interativas e colaborativas no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar este tema é evitar a fragmentação do ensino, permitindo que os estudantes possam ir além do conhecimento teórico e aplicá-lo na sociedade em que vivem. O professor precisa estar bem preparado para trabalhar essas áreas do conhecimento, tornando o aprendizado algo que os estudantes consigam relacionar com a realidade em que vivem.

Portanto, a interdisciplinaridade vai além de ser uma simples estratégia pedagógica; ela é uma maneira de ver e ensinar que conecta diferentes áreas do conhecimento. Ao adotar essa abordagem, os professores não apenas enriquecem a aprendizagem dos alunos, mas também os preparam melhor para os desafios do dia a dia, ajudando-os a ver o mundo de forma mais integrada e crítica. Dessa forma, a educação se transforma em um processo contínuo de descoberta e construção, onde cada matéria contribui para o crescimento completo do aluno e para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

3 CONCLUSÃO

Por se tratar de um projeto de intervenção, este texto apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados na prática pedagógica. Strieder (2009) afirma que essa etapa envolve a definição dos recursos para coleta de dados, procedimentos de investigação e tratamento das informações obtidas. O projeto será aplicado em dois momentos: no segundo semestre de 2024, no CEMEI Aparecida, com crianças de 2 a 5 anos, e no primeiro semestre de 2025, na Escola Joaquim Amarante, com turmas do 1º ano.

A aprendizagem deve ser significativa, envolvendo o aluno e despertando o prazer pelo aprendizado (Tavres, 2004). Para alcançar esse objetivo, é essencial o planejamento adequado, o uso de materiais e decisões pedagógicas que facilitem o cumprimento dos objetivos propostos. O projeto será fundamentado em contações de histórias, promovendo a reflexão, o pensamento crítico e o respeito às diferenças. Serão realizados registros, como desenhos, e atividades que envolvem a construção de materiais pelos alunos, como cartazes e livretos, com a participação da família, estreitando a relação entre escola e casa.

Com o intuito de incentivar a leitura e aproximar a família da escola, serão criados recursos como a roleta literária e a maleta viajante. A maleta conterá livros para os alunos lerem com seus familiares, e a roleta incluirá perguntas de interpretação, cujas respostas serão enviadas para casa, proporcionando momentos de leitura conjunta. O objetivo é que a literatura infantil deixe marcas positivas nos alunos, nas famílias e na comunidade escolar.

Durante a aplicação do projeto, será fundamental a reflexão e análise das histórias, abordando diferentes aspectos da linguagem, como a oralidade, leitura, escrita e imaginação. Além disso, será realizada uma aula passeio na biblioteca municipal de Videira, proporcionando aos alunos contato direto com a leitura e a cultura.

Os recursos utilizados serão selecionados com base em critérios como a faixa etária indicada, as ilustrações e a mensagem transmitida pelos livros. Todo o material será revisado e orientado pelo responsável pelo estágio. Contudo, o trabalho pedagógico deve ser flexível e adaptável, avaliando constantemente se os objetivos do projeto estão sendo alcançados. O planejamento das atividades poderá ser ajustado conforme necessário, com o orientador sempre ciente das modificações e ajustes na aplicação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2000. (Coleção os Pensadores).

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BARRIOS, A.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BRANCO, A. U. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. Psicologia Escolar e Educacional

BERNIERI, Celenita; FÔLHA, Jardilene; ALVES, Laurenita. Relações Étnico-Raciais e Interculturalidade na Educação Infantil. In: II INTERFOR, VII ENFOR SUP – UFT, 12 a 15 de setembro de 2017

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN nº 9.349, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s. n.], 1996

CAMARGO, Marcela Pedrosa de. Ética e educação: reflexões sobre os valores morais. Revista filosofia capital, v. 8, 15 ed., 2013.

CHARLOT, B. (1983). A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro, Zahar

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1991

Coelho, N. N. (2000). Literatura infantil: Teoria, análise, didática. Moderna

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 5. ed. SP: Ática, 1991

GARCEZ, Sabrina. Contos-da-Carochinha: Literatura Infantil enriquece o processo de ler e escrever. Revista do Professor nº 77, p.19-21 2004.

GOERGEN, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. Educação e Sociedade. Campinas, vol.28, n.100 – Especial, out./2007

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 2000

PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 1990

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Tradução: Ivete Braga. 14 ed. Rio De Janeiro: José Olímpio, 1998.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. Contação de histórias como estratégias pedagógicas para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar. Revista de 17 Educação Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 1, p. 115-129, jan./jul. 2012

POWER, C. N. A resposta da UNESCO ao desafio de criar unidade na diversidade. In: CAMPBELL, Jack (Org.). Construindo um futuro comum: educando para a integração na diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

MÜLLER, A.; ALENCAR, H. M. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 453-468, abr./jun. 2012

ROUSSEAU, Jean Jacques. O Emílio ou da educação. São Paulo: Difel, 1978.

ROSSINI, M. A S. Aprender tem que ser gostoso... Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

SARMENTO, M. & Pinto, M. (1997). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: Sarmento, M. J. e Pinto, M. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, Asa.

SACKS, J. Para curar um mundo fraturado: a ética da responsabilidade. São Paulo: Sêfer, 2005.

SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SONNENSCHNIG, S., & Munsterman, K. (2002). The influence of homebased reading interactions on 5-year olds' reading motivations and early literacy development. Early Childhood Research Quarterly, 17(3), 318–337.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

STRIEDER, Roque. Diretrizes para elaboração de projetos de Pesquisa. Joaçaba: Unoesc, 2009. 64 p.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. Teoria literária. Belo Horizonte: Villa Rica, 1996

TAVARES, Romero. Aprendizagem Significativa. Revista Conceitos, n. 55, p. 10, 2004.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade – qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani (org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. A comunicação interdisciplinar na educação. São Paulo: Escuta, 2008

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. La imaginación y el arte en la infancia. Madrid, Akal, 2003.

Zabalza, M. Como educar em valores na escola. Revista Pátio. Porto Alegre, ano 4, n.13, 2000. p.21-24.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003

Sobre o(s) autor(es)

Beatriz do Rosário Drehmer. Acadêmica do curso de Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina

email: beatrizdrehmer@gmail.com

Marco André Serighelli. Doutor em Educação, professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

email: marco.serighelli@unoesc.edu.br